

SURYOYE

ܣܘܪܝܘܝܗ

SÃO PAULO - OUTUBRO/2017

NESTA EDIÇÃO:

ORAÇÃO INICIAL 1

DIA DA CRIANÇA E A IGREJA SIRIANA ORTODOXA 2

RITUALÍSTICA— O ÓLEO SAGRADO 4

O CICLO NATALINO 7

ENSINAMENTOS DE NOSSOS MESTRES 7

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE 8

TEXTOS EM ARAMAICO 10

ORAÇÃO INICIAL

Ó Cristo, nosso Senhor e nosso Criador
(ô mēxiho môran uvôruian)

Ó Cristo, nosso Senhor e nosso Criador,

pela intercessão de Tua Mãe tem compaixão de nós!

Da perdição do diabo, livra-nos e de seus guerreiros ímpios, salva-nos!

Servos Teus nós somos,
em Tuas mãos, todos estamos;
por Tua compaixão, esperamos;
além de Ti, ninguém temos.
Perdoa-nos e perdoa nossos antepassados;
Um perdão completo nos conceda!

Súplica pelos enfermos -
cantada pelo sacerdote e povo com a melodia "qom paulos" (composta por mor Balay - séc. V)

(The Anaphora: The service book of the Divine Liturgy According to the rite of the Syriac Orthodox Church of Antioch - Impresso no Mosteiro de Sto. Efrem. Damasco - 2012).

IGREJA SIRIACA ORTODOXA

Na Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Contatos: igrejasirian@gmail.com , telefone (11) 5581-6250.



Mosteiro de Santo Eugênio (Mor Auguin) - Cavernas de Monte Izla em Nessebin (construção do século IV) .

ܘܢܝܐ ܘܡܘܬܐ ܐܘܪܝܝܢܐ
ܠܡܠܝܚܐ ܕܚܝܘܢܐ ܘܚܘܠܐ ܕܩܘܪܒܐ ܘܠܗܘܐ
ܠܡܠܝܚܐ ܕܚܝܘܢܐ ܘܠܗܘܐ ܘܠܗܘܐ

INFORMATIVO SURYOYE

Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria.

Artigos - Peter Sowmy
Revisão - Aniss Sowmy

ESTAMOS NA WEB

WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR

DIA DA CRIANÇA E A IGREJA SIRIAN ORTODOXA

ܕܝܐܡܪ ܝܫܘܥ ܡܫܝܚ ܕܢܫܘܢܐ ܕܡܪܝܩܐ ܕܝܘܕܝܐ ܘܥܘܒܪܐ ܕܝܘܕܝܐ ܘܥܘܒܪܐ ܕܝܘܕܝܐ

“Deixai vir a mim as crianças” (Evangelho de S. Marcos, capítulo 10º)

Assim falou Jesus Cristo, Nosso Senhor, quando chegou no extremo da Judéia e atravessou o rio Jordão. O povo Lhe encaminhava os filhos para que Ele os abençoasse contudo Seus discípulos repreendiam o povo e afastavam as crianças. Então Jesus indignou-se e deu-lhes essa ordem que se tornou famosa.

Porque as crianças são um campo fértil, se plantarmos palavras boas em suas mentes elas serão bons seres humanos quando crescerem porém, se ensinamentos errados semearmos, serão pessoas más com atitudes ímpias e Jesus tinha certeza que as crianças precisam aprender o comportamento de benevolência, amor e respeito para com outros seres humanos assim, quando maiores fossem, ao trilharem o caminho da vida, somente deixassem boas ações.

Assim também as nações, se a seus filhos ensinarem boas maneiras, boas atitudes, benevolência, amor e perdão aos outros, essa nação poderá sofrer as mais terríveis agruras da vida e ela superará todas essas agruras pois é feita de pessoas que foram moldadas pela benevolência e perdão e amor.

Por outro lado, uma nação somente terá bons seres humanos se respeitar as próprias crianças e por isso, há mais de 150 anos, em diversos países, comemora-se o Dia da Criança. No Brasil, foi instituído o Dia da Criança somente na primeira metade do século passado.

E a nossa Igreja? Apesar de não ser muito divulgado, em muitas regiões do Oriente, nossa Igreja Antioquina comemora o dia de Santa Bárbara como sendo o Dia da Criança. Nesse dia, na homilia da missa, o padre reconta a história de Bárbara, uma jovem menina, filha de pais pagãos ricos, sendo seu pai sacerdote de um templo pagão. Quando ela chega aos 12 anos, seu pai quer que seja noiva e um ano depois case, com um rico descendente de família pagã (vale observar que até o início do século passado, a menina quando atingia 12 anos poderia ser “pedida em noivado” por algum jovem e casaria aos 13 anos de idade; isso valia também para os meninos ou seja; a maioridade era considerada aos 13 anos de idade).

Nesse tempo, chegam à sua cidade natal alguns pregadores cristãos que ensinam a filosofia cristã e ela se vê repentinamente, iluminada pelo Espírito de Deus e passa a ter fé em Jesus Cristo. O pai, de início, a repreende, porém ela insiste em sua fé e começa a discutir com o pai, em termos de ensinamentos, de amor ao próximo, de perdão ao próximo, tal como Jesus ensinara a seus discípulos e ao povo que O ouvira. Então, o pai, irritado, manda prendê-la numa torre. Isso foi durante a colheita do trigo e lá no Oriente, essa colheita ocorre entre final de junho até final de setembro; assim, o pai que a trazia presa até acabar a colheita, quando ouve sua filha Bárbara falar de Cristo, fica irritado e devolve-a à prisão na torre de seu castelo e ordena que se lhe dê somente trigo cozido como alimento.

Na torre havia duas janelas. Quando o pai viaja, ela pede que se abra uma terceira janela, dedicando cada janela a uma pessoa da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo); além disso ela esculpiu uma cruz nessa mesma torre para a adorar e meditar nas palavras de Cristo quando olhasse para a cruz.

Um mês depois, o pai retorna e vai verificar como ela está. Indagando sobre sua fé, ela reconfirma sua fé em Jesus Cristo (nos Seus ensinamentos) então o pai a entrega ao prefeito para a convencer, através de torturas e assim fazer com que renuncie a sua fé. O prefeito e seus sábios passam mais de um mês tentando convencer Bárbara que resiste a esse ensinamento falso e então é condenada ao mais terrível dos castigos, à morte.

Enquanto era levada para a morte, uma jovem chamada Juliana denuncia ao povo, nas ruas, em alta voz, o nome dos torturadores e verdugos, o que era proibido e Juliana também é levada para morte.

DIA DA CRIANÇA E A IGREJA SIRIAN ORTODOXA

Segundo a tradição da Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, o pai de Bárbara, com sua própria espada, mata-a, decapitando-a, no dia 4 de dezembro. Todos ficam surpresos com os relâmpagos que cruzam o céu e os trovões que se ouvem no alto e quando Bárbara cai morta, instantaneamente um raio cruza os céus, atinge seu pai e ele cai morto.

Como ainda não havia casado, Bárbara, é considerada uma criança e representa, para a Igreja Antioquina, todas as crianças que foram batizadas, isto é, todas as crianças cristãs e por isso a Igreja promove uma reunião social, após a missa de Santa Bárbara, onde as crianças festejam a fé cristã.

Em todas as paróquias do Oriente, desde o Egito (Papado de Alexandria) até a Turquia (Patriarcado de Constantinopla), passando depois pelo Líbano, Palestina, Síria, Mesopotâmia (Patriarcado de Antioquia) até a Pérsia (Católico de Assíria Oriental), onde se festeja o martírio de Santa Bárbara, é servido um prato doce à base de trigo moído em grãos graúdos, cozidos, sobre os quais se coloca um pouco de mel depois, mistura-se tudo com nozes descascadas e trituradas graudamente, uvas passas e confeitos diversos, às vezes com amêndoas trituradas também. Os grãos de trigo são lembrança de que Santa Bárbara passou o final de sua vida comendo somente trigo e nem por isso desistiu de sua fé, da verdadeira fé, da fé que Cristo viria para nos ressuscitar.

A Igreja Grega chama esse prato de doce pelo nome de “varvara” (lembremos que a letra “v” é uma variação da letra “b” na língua aramaica e na fenícia). Outro ponto interessante é que os romanos chamavam de “bárbara” toda pessoa que fosse estrangeira aos limites de Roma e, em aramaico, já vimos em outro número de *Suryoye* que a palavra: “bárbaro” é composta por dois termos do idioma aramaico: **bar** que significa “filho” e **baro** que significa “aquele que é de fora” e se juntarmos todas essas informações, veremos que o nome Bárbara nos leva a algum lugar no Oriente que é fora do limite de Roma e Grécia.

Santa Bárbara é venerada, por todas as Igrejas Basilares (Antioquia, Alexandria, Roma e Constantinopla) e nasceu no final do século III do cristianismo, na cidade de Nicomédia (atual Izmit na Turquia) que era, naquele tempo, considerada pelos romanos como a última fronteira oriental de Roma. Quando ela vivia, Constantinopla ainda não existia, assim como não existia o Império Bizantino e na região onde depois passou a existir esse império, as cidades eram subordinadas a Roma e o paganismo era a religião predominante, sendo os cristãos perseguidos por todos os governantes das cidades. As Igrejas que hoje fazem parte do Patriarcado de Constantinopla eram ainda todas autônomas (não havia uma unidade para formar a Igreja de Constantinopla, isso aconteceu quase um século depois, durante o governo de Constantino I), por isso, há citações de sua veneração, em grego, provenientes das diversas igrejas locais.

De volta à origem de nosso texto, Santa Bárbara é a mais legítima prova do que Cristo dissera a seus discípulos, o Reino dos Céus é das crianças, pois, a fé delas é pura e benevolente, não conhece rancor, somente perdão e amor; por isso ele declarou “*deixai vir a mim as crianças*”.

Palavras da Bíblia

Assim disse o Senhor Deus: Na era da graça Eu te respondi e no dia da salvação ajudei-te... se esquecer a mulher de seu bebê e não se compadeça ela do filho de seu ventre, mesmo que esses todos sejam esquecidos, de ti Eu não esquecerei.

Livro da Profecia de Isaías - capítulo 49

RITUALÍSTICA - O ÓLEO SAGRADO-PARTE 2

(continuação do número 83)

Até aqui vimos que o óleo era utilizado para mostrar que havia uma relação de dedicação entre o rei e o governador, ou seja o ungido (no nosso exemplo, o governador Addu - Nirari) deveria ser leal a quem o ungia (no nosso caso, o rei do Egito, Amenhotep IV). Vimos também que no mundo da antiguidade, isso caminhará da Ásia para a África devido às invasões semitas dos *hyksos* de Canaã (atuais Síria Ocidental, Líbano e Israel) para o Egito, ainda que isso esteja no nível da relação de um ser humano com outro ser humano e não no nível da relação do divino com o ser humano enquanto que a unção na Igreja de Antioquia é uma relação do divino com o ser humano.

Na Igreja Siríaca de Antioquia, a unção do ser humano com óleo, enquanto dedicatória, ocorre duas vezes: a primeira, quando ele é crismado. Isso ocorre após sua entrada no cristianismo; após o batismo, então ele é untado com óleo sagrado, e por esse ato, ele passa a ser dedicado a Deus, assim, fica confirmada sua dedicação a Deus.

Esse ato, em aramaico se diz **methēmáxēhonutho** que significa: unção e ao ungido se diz **mēxího**. Observemos que é com essa mesma palavra (**mēxího**) que chamamos Jesus Cristo, ou seja, Cristo era o *ungido* (no ocidente, ao ungido se diz **crismado** que provém da palavra grega: *khrisma* e que significa óleo).

A segunda unção é feita quando o ser humano parte ao encontro de Nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

Ainda dentro da função de dedicação, temos a função sacerdotal mesopotâmica (acadiana-assíria, babilônica) a qual desde o 3º milênio a.C. também fazia uso do óleo doce. Todo objeto, até mesmo todo templo dedicado a um deus, deveria ser untado com o óleo doce enquanto o sacerdote pronunciava as suas orações. Essa ritualística também passou para todos os povos que viveram sob a influência cultural da Mesopotâmia e todos esses povos adotaram essa ritualística. Vemos então no Antigo Testamento, Jacó untando a pedra que formaria um altar para Deus: *“Acordou, pois, Jacó do seu sono e disse: Em verdade está o Senhor neste lugar; e eu não o sabia. E temeu Jacó enormemente e disse: Quão tremendo é este lugar hoje! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; e esta é a porta dos céus. Então apresentou*

-se Jacó pelo amanhecer e tomou a pedra que tinha posto por seus travesseiros, e a pôs por coluna, e derramou azeite em sua cabeça. E chamou o nome daquele lugar Betel; porém Luz era o nome daquele lugar anteriormente.” (v. Gênesis capítulo 28).

Para quem conhece a história tomando como referência o Antigo Testamento, sabe que Jacó não era judeu, nem israelita, ele praticava uma religião mesopotâmica (se traçarmos sua ascendência, ele volta até seu avô, Abraão que viera de Ur na Mesopotâmia). Assim, quando Moisés oficializa o uso do óleo para ungir os sacerdotes, conforme livro de Levíticos (capítulo 8) e aí já se pode afirmar que existe uma religião israelita, havia já uma diferença de 400 anos. Jacó com sua dedicação mesopotâmica de um altar a Deus, somente de óleo e Moisés com sua dedicação dos sacerdotes ao serviço de Deus porém com unção de óleo misturado com sangue de animal. O primeiro, indicativo de civilização, o segundo, de cultura nômade.

Interessante é observar que na ritualística da Igreja de Antioquia, quando uma construção é consagrada, isto é, consagra-se a igreja (construção) a Deus, o sacerdote unta com óleo santo (**meirun**) uma tábua sobre a qual fará a oferta do pão e vinho, tal como Jacó fizera sobre a pedra e depois, ele unge todas as paredes da igreja fazendo a oração de dedicação daquele templo a Deus.

Outro ponto importante do uso do óleo sagrado, ou **meirun**, é a “unção dos enfermos”. Na ritualística da Igreja de Antioquia, esse sacramento se processa da seguinte forma: uma pessoa que é acometida de doença, seja essa enfermidade leve, grave ou mesmo terminal, a pessoa enferma procura o sacerdote (ou seus parentes chamam o sacerdote) para que ela (a pessoa enferma) seja ungida com o óleo sagrado. O sacerdote unge-o com o **meirun** enquanto faz a oração necessária, pedindo a Jesus Cristo que o cure da doença, lembrando que esse doente fora dedicado a Deus através do crisma. A base é a Carta de São Tiago (em aramaico: **egartho dēmor ia'qūv**), no seu final (capítulo 5) que diz:

“Se alguém estiver doente, chame os sacerdotes (presbíteros i.e. mais velhos) da igreja, e orem

RITUALÍSTICA - O ÓLEO SAGRADO-PARTE 2

(CONTINUAÇÃO)

sobre ele e o unjam com óleo em nome do Senhor e a oração da fé há de curar o doente, e o Senhor o levantará...”

Este uso do óleo sagrado entra na seara da cura, da terapia e a totalidade das Igrejas acredita que ingressou no cristianismo proveniente do judaísmo. De fato, os conhecimentos de terapia com óleo sagrado que os judeus ensinavam, estão compilados num livro que lhes ensina e interpreta as passagens do Velho Testamento e fora escrito por judeus na Babilônia. Tal livro foi redigido em aramaico e chama-se “Talmud Babli” (em aramaico significa “o que causa o estudo, proveniente da Babilônia”).

Ocorre que o Talmud fora escrito pelos judeus que permaneceram na Babilônia, após o retorno deles da fase conhecida como “exílio da Babilônia” que durara quase 60 anos. Os próprios judeus confessaram que copiaram dos mesopotâmicos esse uso terapêutico que o óleo sagrado propicia; ainda mais, a referência mais antiga que se tem, do uso terapêutico do óleo, não vem dos judeus; vem do tempo do rei babilônico Hamurabi (século XIX / XVIII a.C.): “*Para incutir a uretra com óleo doce, deve ser utilizado um tubo de bronze e espátulas metálicas usadas na aplicação de pomadas para os olhos*”. O óleo doce era o azeite puro, muitas vezes misturado com outras ervas e usado para fins terapêuticos. Ele era chamado de doce pois o óleo mineral (de fontes fósseis) tem um sabor extremamente amargo, apesar que o óleo vegetal conhecido na época, o azeite puro, na sua primeira extração é também um tanto amargo ainda que bem menos que o óleo mineral, porém, ao se misturar com ervas, passava a ter um gosto doce, ao ser humano.

Os mesopotâmicos catalogaram tudo desde 2.000 anos antes de Cristo num livro cujo nome em assírio antigo é: **sakiku**, que significa: “sintoma” e conhecido pelos arqueólogos e historiadores como “Manual de Diagnóstico Acadiano” (foi René Labat quem primeiro publicou esse manual, em 1951, sob o nome de: *Traité Akkadien de Diagnostics et Prognostics Medicaux*). Esse livro era um tipo de “vade mecum” (manual) de medicina e receituário; por ele, o **ummanu** podia prever quem seria curado, quem sobreviveria e quem morreria; a quem poderia administrar o remédio ou a quem não adi-

antava mais o remédio. Esse livro, o **sakiku**, difundiu-se por todo Oriente Próximo e Médio, de forma contínua, até depois do cristianismo e, no folclore desses povos, depois, no primeiro milênio a.C. chegou até a Europa e Índia. Por outro lado, no tempo do rei assírio Assurbanipal (século VII a.C.), o compêndio medicinal (**sakiku**) encontrado na biblioteca real de seu palácio, em Nínive, já agrupava 180 fórmulas terapêuticas a partir de 250 plantas e 120 produtos minerais; entre elas, havia o uso de óleo doce e óleo mineral.

Observemos então que a humanidade possui um histórico contínuo do uso do óleo sagrado como terapia, desde a Babilônia do 2º milênio antes de Cristo; uso esse que entrou no Cristianismo via a Igreja Siríaca de Antioquia.

Façamos parênteses aqui. Para nós cristãos, Jesus é o Salvador da humanidade, é Deus que se tornou homem para salvar a humanidade. Essa salvação deveria vir por Deus, pois, um homem qualquer não conseguia salvar a humanidade. Ocorre que além da salvação da alma, Jesus precisava, em seu tempo também, curar o corpo das pessoas antes e assim, mostrar Seu poder aos muitos incrédulos, até mesmo Seus discípulos que às vezes duvidavam em seus corações. Havia no entanto, uma clara indicação da cura terrena dos seres humanos que muitas vezes cruzavam no caminho de Cristo e aqueles que falavam aramaico rapidamente reconheciam essa indicação. Isso estava implícito no nome de Jesus. Para entendermos isso precisamos saber o significado do nome “Jesus”. Em aramaico, Jesus é pronunciado “yexw@” (só para lembrar, a letra “y” tem o som de “i” porém mais comprido, com duração maior; “x” sempre tem o som chiante como em “luxo, xarope, xícara”, a letra “w” tem o som de “u” porém mais comprido, com duração maior e o símbolo “@” substitui a parada glotal – 16ª letra do alfabeto aramaico ou para quem souber árabe: a décima oitava letra do alfabeto comum moderno: ‘ain. A vogal “e” é pronunciada ainda que se a não escreva. O nome de Jesus, “yexu@” é escrito em caracteres aramaicos (ou siríacos) assim:

ܝܝܫܘܥ (no aramaico moderno escreve-se:

ܝܝܫܘܥ). O nome “yexu@” é derivado do verbo “yx@” (leia: íxá) e gramaticalmente é o agente da

RITUALÍSTICA - O ÓLEO SAGRADO

(CONTINUAÇÃO)

ação “curar”; em resumo, “yexu@” significa “*terapeuta*”. Por isso, num exemplo Ele disse: “Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os enfermos.” (Mateus 9:12). Também muitos de Seus milagres eram de cura de enfermos porém, ele usava a matéria e fazia com que o enfermo tivesse fé de que seria curado; até mesmo em Seu exemplo mais contraditório falava de médico: “...disse-lhes Jesus: *Sem dúvida me direis este provérbio: médico, cura-te a ti mesmo...*” (Lucas 4:23).

Com a conclusão de que a humanidade utiliza o óleo como indicação de algo inanimado ou alguém

dedicado a Deus, desde o tempo dos assírios e babilônios e desenvolveu uma ritualística para esse sacramento pois tal ritualística veio por Deus aos homens e depois reconfirmada por Cristo e seus discípulos e da Igreja Siríaca de Antioquia passou para outros povos, podemos finalizar nossa análise, retomando nosso relato, dizendo que agora sabemos por que nosso sacramento de confirmação de um cristão, de sua dedicação a Deus e o sacramento de cura dos enfermos precisam de *meirun* e de nossa fé.

Ensinamento de Êfrem, o Siríaco, sobre Cristo e o meirun

Cristo e o óleo se associam

Cordeiros novos e espirituais,

O velado e o revelado se misturam;

Rebanho de honra dupla:

O óleo unge desveladamente

Seu interior é de óleo

Enquanto Cristo unge veladamente.

E seu nascimento, da água!

(todos os textos bíblicos citados e a oração-ensinamento de Êfrem encontram-se na secção de siríaco, em original aramaico,)

Para Saber Mais:

- 1) Finkel, I.L. *On Late Babylonian Medical Training in Wisdom, Gods and Literature*. Winona Lake, USA-2000.
- 2) Novenson, M.V. *The Grammar of Messianism: An Ancient Jewish Political Idiom and Its Users* (pag. 46 etc) in: <https://books.google.com.br/books?id=XNKPDgAAQBAJ&pg=PA48&dq=egypt+anointing+of+kings&hl=en&sa=X&ved=0ahUKEwiiqZnen6LTAhUCG5AKHRQ-DHEQ6AEIKDAA%20-%20v=onepage&q=egypt%20anointing%20of%20kings&f=false#v=snippet&q=egypt%20anointing%20of%20kings&f=false> (acesso em 15 de setembro de 2017).
- 3) Geller, M.G. *Akkadian Healing Therapies in the Bbabylonian Talmud – Preprint 259*. MAX-PLANCK INSTITUT FÜR WISSENSCHAFTSGESCHICHTE. Berlin, Alemanha. 2004.
- 4) Daisches, S. *Babylonian Oil Magic In The Talmud And In The Later Jewish Literature*. Oxford University Press. London. UK. 1913 .
- 5) BETHGAZO. Bar-Hebraeus Verlag. Holanda. 1995. Melodia em: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/partituras/marduthodsuryoyevolxi.pdf> (pag. 33/126).

O CICLO NATALINO

A Igreja de Antioquia comemora todos os anos o Ciclo Natalino que inicia oito domingos antes do Natal e termina no dia de Natal. São oito domingos e neste ano de 2017 o primeiro será em 5 de novembro próximo e o oitavo domingo será dia 24 de dezembro. Em cada domingo é lembrada uma fase da vida dos familiares de Jesus Cristo, começando com o preparo da Igreja para o principal evento e culminando com o nascimento do próprio Jesus Cristo, como ser humano, em nossa Terra.

Teremos então, neste ano, as seguintes celebrações:

dia	mês	evento lembrado
5	novembro	Santificação da Igreja
12	novembro	Renovação da Igreja
19	novembro	Anunciação para Zacarias sobre o nascimento de S. João o Batista
26	novembro	Anunciação para N. Sra. sobre o nascimento de Jesus
3	dezembro	Visitação de N. Sra. a Santa Isabel, mãe de S. João o Batista
10	dezembro	Nascimento de S. João o Batista
17	dezembro	Revelação de S. José (noivo de N. Sra.)
24	dezembro	Domingo do Advento (preparação para o Natal)
25	dezembro	Natal (Nascimento de N. S. Jesus Cristo).

Em cada um desses domingos, o pároco fará uma preleção sobre o evento destacando a importância do fato na vida da Igreja.

Ensinamentos de Nossos Mestres

*A tocha da mente é a aprendizagem, com ela se ilumina o cérebro
Lâmpada quando entra acende os espaços vazios da mente.*

(Isaque de Antioquia – séc. IV d.C.)

(“HOMILIAE S. ISAACI SYRI ANTIOCHENI”. Paris, 1903)

Significado de Nome

O nome **Abel** é uma modificação do nome **Habil** do assírio-aramaico que em aramaico se transformou em "**habel**" e no aramaico pós-cristão, em "**hobel**" ou "**hovel**". Como todos os nomes orientais, esse também possui um significado. **Habil**, no assírio-aramaico é composto por duas palavras: **Hab** que significa "deu" e **IL** ou **EL** que é o nome de "Deus"; portanto, Abel significa "Deus deu".

Leitura recomendada:- Gênese, capítulos 3 e 4

Palavras da Bíblia

E que não seja fingido vosso amor mas aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Sede cordiais com vossos irmãos e amorosos um ao outro sede, antes que tudo honrai um ao outro. Sede animados e não preguiçosos; sede fervorosos no espírito, servindo a vosso Senhor; Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na vossa tribulação, sede perseverantes na oração .

Carta de S. Paulo aos Romanos - capítulo 12

NOTÍCIAS DA COMUNIDADE

- Foi grande o sucesso do **Almoço Oriental** que a Diretoria Social organizou para todas famílias orientais de São Paulo em setembro. A Liga das Senhoras da Igreja Santa Maria, sob a liderança de Vilma Almazzi tiveram papel fundamental para que tudo corresse bem e acabasse com o sucesso que teve. Obrigado Diretoria Social.

-Manutenção da Edificação e Instalações elétricas e luminosas da Igreja - A Diretoria Patrimonial (o cargo de Diretor Patrimonial vem sendo exercido cumulativamente pela Sra Nádia Kardouss, Presidente da Diretoria Executiva) está preocupada com a iluminação da cruz da Torre da Igreja. Devemos ter a troca das lâmpadas de neon e reator para as mesmas ainda neste ano pois essas lâmpadas se encontram quebradas. A última manutenção foi feita há quase oito anos, na gestão do Sr. Tony Chammo.

- Reformas dos salões da igreja.- Além da manutenção constante da edificação da igreja, a Diretoria Patrimonial está finalizando as obras de reforma dos salões, atendendo exigência da Administração Municipal de São Paulo e também prevendo a modernização de tempos futuros.

- Reforma do salão inferior - Outro compromisso que a Diretoria Patrimonial assumiu com a Diretoria Cultural e cumpriu foi sobre o Ensino do Canto Religioso para as Crianças da Comunidade. Contando com o auxílio do Sr. Maher Alsheikh e de Sra. Jacqueline Werdo Bustamante, a Diretoria Patrimonial procedeu à readequação do Salão Inferior para transformá-lo em um local onde se pudesse ensinar o Canto Religioso para as crianças da Comunidade Sirian Ortodoxa em São Paulo.

- Coral Orfeônico Infantil - Sob a orientação da Diretoria Cultural, teve início, em setembro último, o ensino de canto orfeônico para as crianças de 4 a 12 anos da Comunidade Sirian Ortodoxa. Hoje são 4 alunos que são treinados pela esposa do padre Andraus (em aramaico a esposa do padre se diz: **bath qîmô**), Sra. Reem que estudou canto em Homs na Síria. Foram diversas aulas de treinamento de vozes e agora deverá iniciar a parte de treinamento de melodias sacras cantadas na Igreja Siríaca de Antioquia desde os primórdios do Cristianismo. A Comunidade conta ainda com a experiência de Sra. Jacqueline W. Bustamante que orienta pedagogicamente as aulas e em breve teremos uma nova geração preparada para assumir o legado das gerações passadas e atuais.

ORIENTAÇÃO PARA BATISMOS E CASAMENTOS

A Diretoria Executiva da Igreja Síriana Ortodoxa Santa Maria preparou um conjunto de documentos orientadores às pessoas que desejam proceder ao sacramento de batismo, crisma, primeira comunhão e casamento. Cada sacramento tem seus documentos e o interessado poderá solicitá-los ao Sr. Maher pelo telefone da Igreja (11-5581-6250).



**PROGRAME-SE:
CANTO PARA CRIANÇAS**

Ainda dá Tempo! A Igreja precisa de jovens cantores!

ORAÇÃO INICIAL

ô mēxiho môran uvôrúian

اه معسلا مني وحيزه:

bafioso demôkh ra^hem e'alain:

حصصا وامب وسم حجب.

men dTo'iu^th xídho ^harar lan

مع لحصلا عاروا سوزو ح:

umen polē^háu bíxe xáuzev lan

سمع فكسة يوب صقلا عمار ح.

^hēnan a'avdáik íthain

سب حجب انبلا.

kúlan beth ídhaik

صح صلا انبني.

mēsakenan rá^hēmáik

مصمص حتبصص.

lēvar menôkh láit lan

حج صص صلا ح.

^hásô lan u ^hásô la'anídain

سعلا ح سعلا حجبني:

uxúvqono mēxamēlio xáken lan.

سمحصلا مصصصلا مع ح ❖

سه آيوه دحكوزك احموزك

حَجَّلَا قِيْلَا اِي ب حَبَلَا هِه سِيْلَا وَاَلِه صِلَا سُبْعَا كِبِه جُبُنَا وِسِه وُزَا وَاوَا اِحْوَا وُصْفُزَا حَقَّحَا لُصْبُنَا
 وِمِبْرَمُ نُمُرُ وِه حِيْرَه وِنَجْبِه وِمَنِي هِوَا سِه وُزَا مَقَّكَمُ حِصْمُ نَجْبِه وِمَنِي نَعْمَا مَعْسَلَا. حِوَا وَا عِيْلَا حَمْرُ
 وُصْعَا قَرُ سِبُ صَعْلَا مِبْرَحِلَا وَا سِه وُزَا قُؤْمُ حِصْمُ مِ وَا لِعِيْنُ اِسِيْنَا وَا وُجِبُ سِبُ صَعْلَا لُصْبُنَا وِه هِوَا سِبُ
 صَعْلَا وِمِبْرَمُ نَجْبَا مَلَمُ حِصْمُ حِدْ وُصْعُ مِبْرَحِلَا. حَكَلَا سِبُ صَعْلَا مَعِ اِي حَبِ عَقَّحَا هِوَا سِبُ مَدْلُ وُجِبُ
 قَمَّحَا مَعِ سِتَا وَا سِتَا وِمَنِي نَعْمَا مَعْسَلَا هِوَا مَعِيْنَا كَصْدَهْ حَمَلَا اِي بَّ حَبَلَا حِجِبَا وَا نَعْمَا وَا مَقَّكَمُلَا
 حِوَا حِصْمُ نَجْبِه وِمَنِي نَعْمَا اَسِي حِيْلَا حَا وَا اُوْحَا
 اِي مَدْلُ وُجِبُ سِلَا وَا وَا عِيْلَا وُصْعَا قَرُ

صعلا	نينا	حباروا
ح	ل اعني ل اونيلا	مه وه حبالا
مت	ل اعني ل اونيلا	سه و ل حبالا
ملا	ل اعني ل اونيلا	هه حيزه و احبنا
ح	ل اعني ل اونيلا	هه حيزه و نجبا الكهال
ل	صع مبرصلا	مدرجالا و نجبا الكهال رب السعلا
ر	صع مبرصلا	مه حيزه و به سع
س	صع مبرصلا	حكنا و به سع
ح	صع مبرصلا	و مبرم نجا
حص	صع مبرصلا	حاروا و نجبه و مني

تخله من اهل بيته صلوات

هه جُبَلْ اَمَنْ مَنُنا. حَاجِنَا وَجُبُنَا حَسَلِب. هَه صَهْمَا وَجِهْمُنَا جَبْزَلِب... نِي لُحُنَا اَيْدَالُ
* جَبْكَوْن: هَلَا مَنُيْمَا خَلَا كَنْ مَدْحِيْن: اُفِي هَكِي تَهْتِي اُنَا لُ الْهَجَبِي *

مع صلوات وبحمد الله - مع مَقِّ وَجَد

كفي من اهل بيته صلوات

مَنْجَلَا وَهَه نَا بَحْكُنَا هَه: وَجِه مَدْبَلِيْهْ وَبَحْبَلَا.
كَمَفَبِيْا وَخَلَا مَدْبَحْم: حَهْطَا سَكَبَلَا وَبَاجِبَلَا *

حاجتنا وبحمد الله وبحمد الله (وفا ونا) وباللحمه حنينه مدينا صلوات انا م

(“HOMILIAE S. ISAACI SYRI ANTIOCHENI”. Paris, 1903)

تخله من اهل بيته صلوات

هَلَا تَهْهَا بَجَلَا مَهْجَم، اَلَا هَه سَه، هَه حَجَبَلَا هَه مَدْبَعِيْ حَلْجَلَا.
هَه سَه، وَسَعِيْ لَأَسْعَم، هَه سَجِيْ مِيْ حَسِيْ هَه سَه، مَقْبَعِيْ مَنَمِيْ مِيْ
حَسِيْ. هَه سَه، سَجَلِيْ هَلَا سَجِيْ هَه سَه، وَبَاسِيْ حَهْه هَه سَه، فُلَسِيْ
حَمْنِيْجِيْ. هَه سَه، مِيْجِيْ هَه سَه، مَهْجِيْجِيْ هَه سَه، مَهْجِيْجِيْ هَه سَه، هَه سَه،
اَهْجِيْجِيْ حُرْكَهْجَلَا *

مع صلوات وبحمد الله - مع مَقِّ وَجَد